



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

**Tema: O quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes do ensino superior na
Cidade de Maputo**

Candidata: Maria Inês Marcelo

Supervisora: Doutora Margarida Paulo

Maputo, Agosto de 2019

O quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes do ensino superior na Cidade de Maputo.

Trabalho de Culminação de Estudos na modalidade Monografia Científica submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane.

A Candidata

Maria Inês Marcelo

(Maria Inês Marcelo)

O Juri

A Supervisora

Margarida Paulo

O Presidente

[Signature]

Oponente

[Signature]

Maputo, Agosto de 2019

Declaração de Honra

Eu, Maria Inês Marcelo declaro por minha honra que o presente trabalho de fim de curso, nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer outro grau acadêmico, pelo que, o trabalho constitui resultado da minha investigação Individual, estando indicado na bibliografia todas as fontes por mim utilizadas no decorrer do trabalho de pesquisa.

A Candidata

(Maria Inês Marcelo)

Dedicatória

Em Memória ao meu pai

Marcelo da Rocha

Que a sua alma descanse em paz!

Agradecimentos

Agradeço a entidade, instituição e seguintes personalidades:

A Deus pela vida e protecção que me tem concedido diariamente.

A Doutora Margarida Paulo, minha docente e supervisora, pela atenção paciência e sabedoria transmitida ao longo deste trabalho, pelo facto de me estimular de forma cautelosa e profissional e actualizada a efectuar minha pesquisa e a reflectir sobre o que eu estava a fazer.

Ao Corpo Docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia que me apoiou em todo o processo de formação académica especificamente, aos docentes: Emídio Gune, Alexandre Mate, Danúbio Lihaha, JohaneZonjo, Elísio Jossias, Hilário Madiquida, Dércio Muianga, Omar Madime, Agostinho Manganhela, Hamilton Matsimbe, Sónia Seuane, Esmeralda Mariano, e Carla Braga.

As minhas entrevistadas que colaboraram da melhor forma possível para realização deste trabalho.

A minha colega Cândida Macuacua pelas longas discussões académicas.

Aos meus colegas e amigos do curso de Antropologia (2015).

A minha mãe Muganpale Maria dos Anjos. Ao meu esposo Cristóvão Armando, pela paciência, incentivo, força, carinho companheirismo por ter todas as renúncias que efectuou no decurso da minha caminhada académica. Aos meus filhos Ivaldo Cristóvão, Edna dos Anjos. Aos meus irmãos Titos Marcelo, Nilson Marceloe a minha mana Maria Cecília. Pela força que me concederam para que concluísse o curso.

A todos/as que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso deste trabalho.

Resumo

Este trabalho versa sobre “O quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes do ensino superior na cidade de Maputo”, procurou analisar as estratégias que as mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade. O trabalho baseou-se em entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica.

De modo a compreender o ponto de vista dos participantes de estudo sobre quais seriam as estratégias que as mulheres usam para conciliar os seus papeis na sociedade, realizei uma pesquisa etnográfica. Os dados permitiram construir como argumento que há um imaginário social que coloca as mulheres a assumirem que todas as responsabilidades domésticas são da sua e os devem realizar sem nenhuma contestação e este facto faz com que recorram a uma série de estratégias com vista a conciliarem as tarefas que lhes são indicadas, tais como: recorrer ao apoio familiar (entendimento com o marido ou apoio da sogra), institucional (colegas do trabalho e da escola) e a paciência ou saber gerir o tempo para conseguir contemplar todos os deveres.

Palavras-chave: Mulher trabalhadora, Papeis sociais e Ensino superior em Maputo.

Índice

Declaração de Honra	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo	vi
1. Introdução	10
2. Revisão da literatura	12
3. Metodologia	17
3.1. Constrangimentos e superação	18
3.2. Aspectos éticos	19
4. Resultados da pesquisa: dinâmicas de vida de mulheres com múltiplas tarefas.	19
4.1. Conciliação das actividades das mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas.....	25
4.2. Contributo da família na diminuição da pressão da rotina da mulher estudante	29
Apêndices	40

1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem como objectivo analisar o quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes do ensino superior na cidade de Maputo. A ideia de escrever e falar sobre a história das mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes surgiu-me através das vivências do quotidiano, onde várias vezes acompanho histórias dos desafios que as mulheres enfrentam no seu dia-a-dia e por sua vez tais histórias têm influenciado as formas de relacionamento e integração das áreas afectivas da mulher, pois essa engaja-se muitas vezes em uma dupla e até tripla jornada de trabalho, ou seja, há a necessidade de se conciliar o trabalho, o lar (família) e os estudos.

Nesta perspectiva, Pozza (1992), afirma que o exercício profissional da mulher, mãe, esposa e responsável do lar requer por parte dela, uma sólida estrutura de personalidade, uma capacidade rápida de decisão e uma grande habilidade para contornar os múltiplos problemas e contratempos em sua caminhada diária em busca de uma auto realização dentro e fora do lar. Este facto despertou-me uma reflexão profunda a respeito do assunto, e isto levou-me a ter que fazer pesquisa exploratória com algumas estudantes do curso de Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, para aferir algumas experiências sobre como conciliar as múltiplas tarefas, ao que pude ouvir relatos sobre experiências que as mulheres trabalhadoras e estudantes desta instituição de ensino, têm tido em conciliar o trabalho e estudos e compreender os mecanismos que usam para ultrapassar o dilema.

Motivação da escolha do tema

O meu interesse em abordar a temática o quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes do ensino superior em Maputo, a primeira motivação surgiu das dificuldades que tive ao longo do processo da minha formação, por me sentir pressionada pelas tarefas domésticas, tal como cuidar da casa, da família e do trabalho mas também da necessidade de compreender a experiência de escolarização de algumas das mulheres, bem como as estratégias empreendidas pelas mulheres e suas famílias nesse processo. Mesmo diante de uma jornada de trabalho já duplicada, uma parcela significativa de mulheres responsáveis pelos cuidados de lares têm

prosseguido (ou retomado) os estudos e sobrecarregando ainda mais os seus afazeres para aumentar o seu nível académico, melhorar o estatuto social e prosperar na vida.

No contexto da compreensão das estratégias que as mulheres trabalhadoras e casadas usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade, elaborei os seguintes objectivos:

Objectivos:

Geral

Analisar as estratégias que as mulheres trabalhadoras, casadas usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade.

Específicos

- Descrever as principais tácticas, mecanismos e acções de conciliação dos papéis laboral, estudantil e familiar
- Apresentar as motivações que levam as mulheres trabalhadoras e donas de casa a ingressarem no ensino superior.

2. Revisão da literatura

Segundo Figueira (1987), assuntos como a educação dos filhos, o relacionamento entre pais e filhos e o convívio familiar são frequentes na mídia e na literatura especializada. No panorama actual, levando em consideração que os jovens que pretendem constituir família hoje já possuem uma visão pós-moderna referente ao assunto e ainda estamos na era da transição a todas estas mudanças, há um conflito entre aquilo que os pais aprenderam ao longo de seu desenvolvimento e o que praticam agora, sendo pais e mães; ao se envolver na tarefa de educar filhos vêm-se em crise: parece que não têm a sabedoria de educar. Por conta da nova configuração familiar, os novos laços afectivos e outras reconstituições familiares, o modelo de família baseado na complementaridade de papéis com o pai provedor e a mãe cuidadora de casa em período integral começou a sofrer rupturas, sinalizando o início da decadência da versão mais tradicional da família.

De acordo com (Padovan e Ordones, 2017) com a entrada e permanência da mulher no mercado de trabalho, o padrão de funcionamento das famílias foi obrigado a se reinventar, trazendo novas perspectivas e novas configurações que interferiram tanto no relacionamento mãe-filho quanto no relacionamento marido-mulher. Hoje, e desde certo tempo, o principal desafio da mulher é conciliar o tempo da actividade profissional com as actividades domésticas, sem deixar de lado o precioso momento de cuidado com os filhos e atenção a família. Com essa nova dinâmica familiar, pode-se dizer que, cada vez mais, os papéis do homem e da mulher confundem-se e a tradicional estrutura familiar deve acompanhar estas mudanças.

Gato & Mendonça (2007), afirmam que no decorrer das últimas décadas, a presença em grande número de mulheres no mercado de trabalho tem vindo a alterar modos de funcionamento quer na esfera laboral, quer na esfera familiar. As famílias onde só um elemento do casal trabalha fora de casa foram dando lugar a famílias de duplo emprego. Este padrão familiar recente suscitou novos desafios e mudanças nos papéis de género tradicionais que despoletam nos casais a necessidade de conciliar as tarefas profissionais com as tarefas familiares. Apesar de, actualmente, predominarem os casais de duplo emprego, alguns dados apontam-nos para uma maior sobrecarga das mulheres na acumulação de tarefas. Frequentemente, as mulheres que estão inseridas no meio laboral, tendem a fazer mais trabalho doméstico do que os homens na mesma situação.

Para (Ramalho e Figueiredo, 2013) o trabalho feminino ainda sofre bastante discriminação e desvalorização, embora contribua significativamente com a renda familiar. Mesmo tendo ganho espaço no mercado de trabalho, ocorre que, a mulher, tem dificuldade em separar a vida familiar da vida laboral, o que gera muitos conflitos internos e familiares, tendo ela, que se desdobrar para conciliar seus múltiplos papéis na sociedade, tentando desempenhá-los da melhor maneira possível. Embora seja uma jornada árdua, as mulheres conseguem assumir diversas responsabilidades, seja pela pressão da sociedade que impõe a elas diversas funções ou mesmo porque para muitas, não significa um fardo e sim um prazer.

Ao nível familiar, as mulheres são consideradas as principais responsáveis pelo cuidado dos filhos e pela realização da maioria das tarefas domésticas, enquanto, ao nível profissional, são também as mulheres que fazem mais interrupções na carreira e que reestruturam a actividade profissional em prol das exigências familiares (Granja, B. 2006).

Simões (2010) entende que as demandas familiares interferem na vida profissional, porém, acontece com maior frequência a interferência da vida familiar pelas demandas profissionais. Desta forma, o bem-estar da família pode estar mais comprometido do que a qualidade do desempenho profissional, o que muitas vezes concorre para a redução dos membros da família. Uma importante característica das mudanças familiares após a inserção da mulher no mercado de trabalho é a redução do número de filhos, realidade que pode ser facilmente percebida nos últimos tempos.

Na mesma linha de raciocínio, (Cordeiro 2008), diz que é importante que a ideia de maternidade seja desconstruída. A associação da concepção ao sacrifício da mulher em relação a filhos e filhas, torna complexa a redistribuição de tarefas de cuidados dentro do lar. Partindo da perspectiva de igualdade no trabalho, é necessário desconstruir a imagem do “trabalhador ideal”, em que o papel do homem é isento de responsabilidades domésticas, mas não de sua vida pessoal.

Na concepção de Sina (2005, p. 105), “a estrutura familiar tem de ser mais flexível, até mesmo nos papéis desempenhados quando adoptado o formato tradicional de família. O pai tem que exercer funções antes tidas como essencialmente femininas”. Na mesma concepção, referem António & Hanguana (2014), que “as dinâmicas sociais e económicas que

Moçambique vive, actualmente, estão a operar mudanças nas relações de género e na desconstrução/construção, permanente das identidades de género. Se há uns tempos atrás, em muitas famílias, os homens eram os provedores de sustento, hoje há maior tendência para homens e mulheres contribuírem de forma equitativa para o rendimento familiar visto que o desenvolvimento de alguns sectores como do sector privado, do sector informal e das organizações não-governamentais aumentaram as oportunidades de trabalho e procura de rendimentos para as mulheres”.

Para Perez (2001), há uma sobrecarga de responsabilidades das mulheres em relação aos homens. As mulheres são as principais responsáveis pelas actividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, além das suas actividades económicas.

Rocha e Coutinho (2004), constataram em sua pesquisa que muitas mulheres assumem toda a responsabilidade do lar, e que esperam encontrar um homem “especial”, que seja compreensivo, sensível e que colabore com as tarefas por vontade própria.

Àvila e Portes (2012), ressaltam que muitas mulheres vêem a participação dos homens nas tarefas domésticas como ajuda, além de algumas afirmarem que os homens não realizam tais tarefas da maneira correcta, o que as leva a fazer todos trabalhos sozinhas. Devido à dupla jornada de trabalho, as mulheres sentem-se muito culpadas e cansadas, uma vez que, por buscarem um espaço fora do lar e não terem com quem dividir as tarefas domésticas e o cuidado dos filhos, a sobrecarga e acúmulo das funções é evidente (SANTOS, 2012).

Segundo Azambuja e outros (2007), diante das exigências internas e externas ao trabalho, principalmente por parte dos familiares, as trabalhadoras se vêem sem condições de abarcar a imensa cota de responsabilidades que lhe são imputadas. Isso produz sensações de incompetência, de cansaço, de sofrimento, de desgaste, as quais interferem sobremaneira no processo de viver humano. As mulheres são as mais penalizadas neste processo de conciliação de tarefas, pois enfrentam dupla ou tripla jornada de trabalho, estando a tripla jornada ligada aos processos de capacitação profissional.

A família sofreu mudanças significativas com o passar dos tempos. Actualmente, um número cada vez maior de mulheres trabalha fora de casa e contribui com a renda familiar. Além da

maternidade, muitas mulheres preocupam-se com sua realização profissional, vislumbrando nessa actividade uma condição necessária ao sucesso da sua vida, (Fleck e Wagner, 2003).

Losada& Rocha, (2007), referem que associados à autonomia feminina, existem alguns factores que contribuem para a saída da mulher de casa, corroborando a diversidade de papéis, entre eles, as exigências impostas pela sociedade que valoriza e qualifica a actividade laboral fora do lar.

Moreira &Nardi, (2009) discutem os enunciados socialmente construídos sobre a maternidade, os quais passam a configurar as normas reguladoras das práticas maternas. O tempo de dedicação aos filhos é um dos importantes alicerces desses marcos regulatórios. Os autores reflectem acerca dos limites individuais, dos desejos subjectivos de cada mãe, das necessidades e particularidades de cada filho, de cada família e de cada contexto, pois esses enunciados, por sua vez, produzem práticas restritas que causam sofrimento às mulheres.

Na outra perspectiva, Beltrame&Donelli, (2012), falam das mudanças que ocorreram em relação à mulher e à maternidade permitem observar novos arranjos nas configurações familiares, de maneira que o tempo entre mãe e filho foi diminuído, em prol da inserção dela no mundo do trabalho, exigindo que a família utilizasse redes de apoio, tais como: creches, babás, família, escolas infantis, variando de acordo com o contexto no qual ela está inserida em prol do crescimento profissional.

Amâncio (1989) complementa que “a realidade indica que a mudança estrutural representada pela entrada das mulheres de diferentes classes sociais nos diversos sectores do mundo do trabalho, não é suficiente para alterar a função da mulher na família, nem dá necessariamente origem a uma mudança na sua condição social”.

Hirata e Kergoat (2007) afirmam que o mundo do trabalho é sexista, e asseguram que há várias tensões que compõem este campo, o trabalho do homem é acatado como fundamental, é considerado como o “proprietário”, enquanto que o trabalho da mulher é considerado complementar, visto como “participação”

Para Scott (2016), houve uma “reinvenção da mulher” e de seus papéis na família e na sociedade, onde a profissão se tornou uma forma de enxergar a vida além do casamento ou, então, em posição de igualdade ao marido, na esfera conjugal. A família tornava-se mais democrática, a

manutenção da lar simbolizando um dever de ambos e o poder de decisão da mulher também mudava, passando a ser reconhecida pela família e pelo cônjuge com voz activa nas decisões domésticas e nos negócios.

O relatório do estudo sobre género no ensino superior em Moçambique, realizado em 2013, refere que, as dinâmicas sociais e económicas que o país vive, actualmente, estão a operar mudanças nas relações de género e na desconstrução/construção permanente das identidades de género. Se há uns tempos atrás, em muitas famílias, os homens eram os provedores de sustento, hoje há maior tendência para homens e mulheres contribuírem de forma equitativa para o rendimento familiar visto que o desenvolvimento de alguns sectores como do sector privado, do sector informal e das organizações não-governamentais aumentaram as oportunidades de trabalho e procura de rendimentos para as mulheres. O aumento do número de ingressos de mulheres no ensino superior deve-se, em parte, à crença de que o nível superior abre mais portas no mercado de trabalho e, permite aumentar o seu salário dando-lhes mais autonomia e mais capacidade de sustentar as suas famílias, (António & Hunguana 2014).

Problemática

As situações acima descritas levaram-me a procurar o que estava escrito sobre mulheres casadas e trabalhadoras. Pelo que constatei na literatura, o assunto é analisado numa única perspectiva que olha para esta problemática como sendo desastrosa para a mulher, considerando que há uma sobrecarga de responsabilidades das mulheres em relação aos homens. As mulheres são as principais responsáveis pelas actividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, além das suas actividades económicas, contudo as mulheres são as mais penalizadas neste processo de conciliação de tarefas, pois enfrentam dupla ou tripla jornada de trabalho, estando a tripla jornada ligada aos processos de capacitação profissional.

Esta perspectiva, se por um lado permite compreender os múltiplos papeis desempenhadas pelas mulheres para o exercício das tarefas que lhes são incumbidas, não nos mostram quais os mecanismos usados com vista a conciliar as múltiplas tarefas.

Neste estudo vamos usar uma perspectiva que analisa o assunto sob ponto de vista sociocultural e considera que na autonomia feminista, existem alguns factores que contribuem para saída da mulher de casa corroborando a diversidade de papéis entre os membros da família e as

exigências impostas pela actual sociedade que valoriza e qualifica a actividade laboral da mulher fora do lar. Esta perspectiva permitir-nos perceber que a mulher assume diversos papéis numa visão holística e que torna o argumento problemático, pois as mulheres em cada contexto apresentam desafios distintos.

Esta forma com que é discutido o assunto sobre o mulheres trabalhadoras, casadas não responde de forma cabal as minhas inquietações pelo facto de não nos mostrar que estratégias elas recorrem para conseguirem conciliar os seus múltiplos papéis na sociedade. Deste modo, a insatisfação com os pressupostos do que a literatura apresenta levou-me a seguinte pergunta de partida para a operacionalização da pesquisa: *Quais as estratégias que as mulheres trabalhadoras e casadas usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade, cidade de Maputo?*

3. Metodologia

Neste trabalho usei o método etnográfico, onde tive que envolver-me directamente nas interacções que constituem a realidade do quotidiano de mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes, para adquirir informações sobre a vida social, e as situações sociais que interferem nas três actividades das mulheres.

A recolha de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas (vide guião de entrevistas no apêndice II), administradas às mulheres trabalhadoras, casadas e estudantes, que responderam as questões livre e abertamente numa conversa informal, possibilitando assim a inclusão de novas perguntas de acordo com as respostas dadas pelas informantes. Gil (2008) diz que a entrevista semi-estruturada permite que o entrevistado responda as perguntas abertamente dentro de uma conversa informal.

Também, recorri a revisão bibliográfica sobre mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas mas também sobre políticas internacionais e nacionais de empoderamento das mulheres. A revisão bibliográfica permitiu tomar conhecimento sobre estudos da mulher trabalhadora, estudante e casada e mostrou existirem muitos estudos do tema escolhido.

Durante a realização do trabalho de campo tive acesso às informantes através de conversa prévia, onde explicava o objectivo da pesquisa científica. De salientar que algumas informantes foram seleccionadas por mim, outras informantes fui indicada pelos responsáveis de cada turma, uma vez que, as informantes tinham que ter o perfil de mulheres estudantes, trabalhadoras e casadas. Neste estudo entrevistei onze mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas, sete na Universidade Eduardo Mondlane e quatro na Universidade São Tomás de Moçambique, inclui também dois informantes do sexo masculino da U.E.M. com o mesmo perfil de casados, trabalhadores e estudantes.

Antes de cada entrevista eu apresentava-me às informantes e depois explicava os objectivos do trabalho e obtive consentimento verbal, quando a estudante, trabalhadora e casada estivesse interessada em participar no estudo, combinava-se o dia e hora de acordo com a disponibilidade da informante para proceder a entrevista. Este trabalho, teve como informantes, mulheres e homens trabalhadores, casados e estudantes das duas universidades (UEM e USTM), no período laboral e pós-laboral, com idades compreendidas entre os 28 a 50 anos.

As entrevistas foram importantes para este trabalho porque forneceram informações mais detalhadas, no que concerne os significados, crenças sobre o quotidiano das mulheres trabalhadoras estudantes e casadas dentro das interacções sociais onde estão incluídas.

As informantes deste estudo frequentavam o período laboral e pós-laboral nos diferentes cursos nomeadamente: Administração pública, sociologia, psicologia, história, arqueologia, antropologia e economia. A maioria das informantes frequentava o 4º ano nos cursos mencionados. De entre as informantes existem oito mulheres que trabalham na função pública e três que trabalham em empresas privadas.

Locais de estudo

O estudo foi realizado na Faculdade de letras e ciências sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM).

3.1. Constrangimentos e superação

Durante a realização do trabalho tive o constrangimento de programar-me para conversar com algumas informantes na USTM, as mesmas depois diziam que estavam com pressa para

realizarem trabalhos académicos em grupo, e que não tinham tempo para conversar naquele momento. Para contornar este constrangimento, pedi os contactos de algumas informantes naquele momento, para contactar de modo a procurar saber que a entrevistada estava disponível.

3.2. Aspectos éticos

Antes da realização da entrevista cada participante foi apresentada um termo de consentimento, de modo que a sua participação seja consentida pela mesma. As entrevistas decorreram em função da disponibilidade das informantes. Também foi garantido o anonimato, pois as participantes não forneceram dados pessoais, como nomes e outros elementos. Importa referir que, o facto de ser mulher, casada, estudante e trabalhadora não influenciou na recolha de dados, uma vez que as informantes tinham liberdade de expor as suas ideias sem a minha interferência.

Os nomes das informantes que constam neste trabalho são fictícios.

4. Resultados da pesquisa: dinâmicas de vida de mulheres com múltiplas tarefas.

Neste capítulo iremos apresentar os resultados da pesquisa relativa as “Mulheres Trabalhadoras, e casadas em duas Universidades na cidade de Maputo, Moçambique”. Em relação as dinâmicas de vida de mulher na sociedade, as informantes responderam que, tanto os homens assim como as mulheres podem desempenhar as mesmas actividades profissionais. Anita, de 39 anos de idade, disse:

Em primeiro lugar dizer que, ser mulher é um privilégio. Porque no meu ponto de vista, nós cuidamos e protegemos a família. Apesar deste privilégio, nem sempre tem sido fácil conciliar todos trabalhos. Por exemplo, eu tenho dois filhos rapazes e na medida do possível eles tem ajudado a fazer certos trabalhos de casa, como fazer limpeza, cozinhar e cuidar do pequeno jardim. A igualdade de género, faz com que o homem e a mulher possam desempenhar as mesmas tarefas dependendo das habilidades naturais de cada um.

O depoimento de Anita demonstra o dinamismo que a mulher tem na sociedade, dado que ela cuida e protege a família, mas precisa ser compreendida pela família. Ávila (2010), diz que as mulheres que têm filhos já crescidos recebem algum tipo de ajuda por parte deles para o trabalho doméstico, mas essa ajuda é variável, e em alguns casos, muito limitada. No entanto, Berta, de 42 anos de idade, afirmou:

Eu vou começar por dizer que não é tarefa fácil para uma mulher que trabalha, cuida da casa e estuda. Perdi um semestre de aulas devido a gravidez que era um pouco complicada e acabei dando a luz gémeos, um casal, meu marido ficou muito satisfeito porque queria ter rapaz. Diante desta circunstância ele decidiu que eu deveria parar de estudar para dar mais atenção aos recém-nascidos até atingirem 3 anos de idade. Esta decisão criou revolta em mim, até ao ponto de fazer greve de sexo em tempo indeterminado o que fez com que meu marido recuasse da decisão. Para tal, tive que falar com a minha tia que vive em Xai-xai para me arranjar uma alguém para cuidar dos meus gémeos tempo inteiro e contratamos uma empregada doméstica para cuidar dos trabalhos de casa. Foi assim que continuei a estudar até este momento.

A afirmação de Berta demonstra que, a sociedade educa as mulheres para agirem na arena privada: cuidarem dos filhos e do marido. De acordo com (Padovan&Ordones (2017), com a entrada e permanência da mulher no mercado de trabalho, o padrão de funcionamento das famílias foi obrigado a se reinventar, trazendo novas perspectivas e novas configurações que interferiram tanto no relacionamento mãe-filho quanto no relacionamento marido-mulher. Hoje, e desde certo tempo, o principal desafio da mulher é conciliar o tempo da actividade profissional com as actividades domésticas, sem deixar de lado o precioso momento de cuidado com os filhos e atenção a família. Com essa nova dinâmica familiar, pode-se dizer que, cada vez mais, os papéis do homem e da mulher confundem-se e a tradicional estrutura familiar deve acompanhar estas mudanças.” Felismina, de 46 anos de idade, explicou:

Na verdade para uma mulher trabalhar e estudar exige dela muito sacrifício e dedicação. Eu tenho três filhos, duas meninas de 7 e 5 anos, uma criança de seis meses de idade. Vivo na Matola, trabalho e estudo na

cidade de Maputo o meu quotidiano resume-se em correrias daqui para lá, se consigo estudar graças a minha irmã mais nova que vive na cidade de Maputo que por sentir o meu sofrimento, aceitou ficar com meu filho menor nos dias laborais, o que faz com que todas as segundas-feiras eu vá deixar o menor em casa dela e volto a levar nas sextas-feiras para casao que implica que só vejo o meu filho nos sábados e domingos. Este é o mecanismo que uso para estudar.

O depoimento de Felismina mostrou o quanto as mulheres são sacrificadas na família e na sociedade tal como, Gato & Mendonça (2007), afirmam que “no decorrer das últimas décadas, a presença em grande número de mulheres no mercado de trabalho tem vindo a alterar modos de funcionamento quer na esfera laboral, quer na esfera familiar. As famílias onde só um elemento do casal trabalha fora de casa foram dando lugar a famílias de duplo emprego. Este padrão familiar recente suscitou novos desafios e mudanças nos papéis de género tradicionais que despoletam nos casais a necessidade de conciliar as tarefas profissionais com as tarefas familiares. Apesar de, actualmente, predominarem os casais de duplo emprego, alguns dados apontam-nos para uma maior sobrecarga das mulheres na acumulação de tarefas. Frequentemente, as mulheres que estão inseridas no meio laboral, tendem a fazer mais trabalho doméstico do que os homens na mesma situação”. Como a Carla, de 42 anos de idade, disse:

Ser mulher é uma dádiva, uma honra, um orgulho porque ela desempenha um papel muito importante na sociedade, tanto na esfera política, liderança e muito mais. Por isso, eu não posso ficar estática a espera que meu marido proporcione tudo para família, trabalho para aumentar a nossa renda e estudo para poder proporcionar um futura melhor no seio da família, da sociedade e em particular para a minha auto-estima.

A afirmação de Carla demonstra que, as mulheres lutam lado a lado com os seus maridos para criar um futuro promissor aos filhos. No mesmo contexto, António & Hunguana (2014), afirmam que “há uns tempos atrás, em muitas famílias, os homens eram os provedores de sustento, hoje há maior tendência para homens e mulheres contribuírem de forma equitativa para o rendimento familiar visto que o desenvolvimento de alguns sectores como o privado, o informal e nas organizações não-governamentais aumentaram as oportunidades de trabalho e procura de

rendimentos para as mulheres. O aumento do número de ingressos de mulheres no ensino superior deve-se, em parte, à crença de que o nível superior abre mais portas no mercado de trabalho e, permite aumentar o seu salário dando-lhes mais autonomia e mais capacidade de sustentar as suas famílias”.As mulheres procuram realizar os seus sonhos, ser valorizada na sociedade, como Emília, de 37 anos de idade, disse:

Para eu poder fazer todo o meu trabalho, opto por fazer uma lista de todos os afazeres de casa. A partir desta lista, quando encontro pouco tempo faço pouco de tudo o que tenho em casa, tal como lavar roupa ou prato e organizar o que esta mal, não deixo acumular nada, os meus filhos são menores nada podem me ajudar a não ser sujar menos, o que sempre lhes peço uma vez que o salário não é suficiente para pagar uma empregada domestica. Quando vejo que tenho a casa minimamente limpa e organizada procuro fazer os trabalhos da faculdade.

O depoimento de Emília demonstra que, a mulher deve ser prestigiada devidas as diversas actividades que realiza na sociedade. As mulheres conseguem conciliar todas as actividades com sucesso. Ávila (2010:110) afirma que “todas as mulheres percebem que essa tríplice jornada impõe a elas limitações que independente de todo o seu esforço e vontade, as impedem de ter uma imersão total em todos os segmentos de trabalhos, como Zelma, de 38 anos de idade, disse:

Não é fácil ser esposa, trabalhadora e estudante, sou obrigada a acordar cedo para preparar algo para meu marido e meus filhos que sempre os deixo a dormir e também os encontro a dormir todos os dias exceptuando sábados e domingos. Quem tem me ajudado a cuidar dos meus filhos na minha ausência tem sido o meu cunhado que fica com eles até a hora que o pai chega para fazer o nosso jantar. É um grande privilegio ter um esposo que ajuda sobre tudo na cozinha, por isso me considero uma mulher abençoada.

A afirmação de Zelma mostra que, as mulheres realizam todas as actividades com sucesso mas precisa de ter um companheiro que partilhe com os trabalhos de casa. Carreira et al. (2001) diz que “a luta pela igualdade entre homens e mulheres e as conquistas nesse terreno, constituem um

dos marcos mais significativos deste início de milênio, tendo consequências profundas, como mudanças na estrutura social, na organização familiar, nas formas de produção e consumo no mundo do trabalho e das responsabilidades públicas, como a Mônica, de 50 anos de idade, disse:

Ser mulher é desafiador, isto porque temos bênção de conseguir fazer várias coisas em simultâneo, por isso saímos bem nas várias tarefas que nos proporcionamos em fazer, mas precisamos ser compreendidas pela sociedade que só estudando é que podemos progredir em todas esferas sociais.

O depoimento de Monica revela que, a mulher precisa estudar para melhor inserir-se profissionalmente, apesar de as vezes ser mal compreendidas. Existe mulheres que para poderem frequentar a escola desafiam os seus maridos. Perrot (2007) afirma que, “a instrução protestante das meninas teria consequência de longa duração sobre a condição das mulheres, seu acesso ao trabalho e à profissão, sobre as relações entre os sexos e até sobre as formas do feminismo contemporâneo, como Otávia, de 28 anos de idade, disse:

O grande dilema que nós mulheres que precisamos combater na sociedade, é acabar com o preconceito de que somos inferiores em relação aos homens, porque a pratica mostra-nos que somos capazes de fazer tudo que o homem pode, vou contar um pouco da minha vida: o meu marido abandonou a casa durante algum tempo, deixando me com dois filhos menores e passou a viver com a nova esposa que... (para os amigos dizia tenho uma doutora). Eu não fui atrás dele e optei por me matricular, também para ser “doutora” quando se apercebeu que eu estava na faculdade e a pagar com a mesada que dava aos filhos, porque o meu magro salário não era suficiente, começou a trazer as suas malas aos pouco, agora estamos de novo juntos e esta me incentivando a estudar. Por isso, mulheres não deixem a vossa vida nas mãos dos vossos maridos, tenham iniciativas próprias porque homens gostam de ver as coisas feitas.

O depoimento de Otávia demonstra que, a mulher tem uma maneira diferente de realizar as suas actividades. Além de preocupar-se em cuidar da família, a mulher procura proporcionar a sua auto-estima; por isso, Scott (2016), diz que houve uma “reinvenção da mulher” e de seus papéis na família e na sociedade, onde a profissão se tornou uma forma de enxergar a vida além do casamento, ou então, em posição de igualdade ao marido na esfera conjugal. A família tornava-se mais democrática a manutenção da lar simbolizando um dever de ambos e o poder de decisão da mulher também mudava, passando a ser reconhecida pela família e pelo cônjuge como voz activa nas decisões domésticas e nos negócios. Desta forma a mulher é secretária de lar, comerciante para poder sustentar a família, como Inácia, de 44 anos de idade, disse:

Carregar no seu ventre por nove meses um sere vivo e sentir dores de parto; cuidar da sua família com ou sem meios, a mulher garante o sustento desta de várias formas, podendo ser empregada doméstica, vendendo algo; mulher é um pilar de uma família independentemente do nível académico; ela é o garante da paz e harmonia na família. Mas nem sempre isso é linear porque por vezes ela sofre violação psicológica, física, pois, as vezes não têm como se defender porque está na situação de elo mais fraco.

A afirmação de Inácia demonstra que, a mulher as vezes por ser considerada o elo mais fraco, é vítima de violência psicológica e física na sociedade. A mulher realiza diversas actividades de modo a garantir o sustento da família. Com base nos depoimentos compreende-se que, a realidade das mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas é difícil, uma vez que elas devem estar em todas as áreas sociais principalmente na família de modo a desempenhar suas tarefas. Losada & Rocha, (2007), acrescentam que associados à autonomia feminina, existem alguns factores que contribuem para a saída da mulher de casa, corroborando a diversidade de papéis, entre eles, as exigências impostas pela sociedade que valoriza e qualifica a actividade laboral fora do lar, como Laurinda, de 29 anos de idade, afirma:

Ser mãe, educadora e conselheira, a mulher tem um desafio muito grande na sociedade, como de cuidar dos filhos, da própria casa, assim como do próprio marido. A mulher não consegue se defender muitas

vezes mesmo com razão, prefere sofrer em silêncio a pensar o que ira fazer amanhã, o que comer tendo em conta que tudo depende dela.

A explicação da Laurinda permite perceber as dinâmicas que a mulher casada passa para conquistar o seu espaço. Observou-se que, além de se dedicarem ao trabalho, as participantes também se dedicam aos estudos. O facto de continuarem estudando pode estar relacionado à necessidade de permanecerem se especializando para se manterem actualizadas e garantirem sua posição no mercado de trabalho e uma independência financeira. Amâncio (1989), complementa que “a realidade indica que a mudança estrutural representada pela entrada das mulheres de diferentes classes sociais nos diversos sectores do mundo do trabalho, não é suficiente para alterar a função da mulher na família, nem dá necessariamente origem a uma mudança na sua condição social”.

De uma forma geral, esta secção permitiu perceber que o tempo das mulheres casadas esta muito mais voltado para actividades domésticas, estudo e trabalho remunerado demonstrando ainda que as suas expectativas transcendem o “formar uma família”, ou seja, a satisfação pessoal e financeira também é considerada como um anseio importante.

4.1. Conciliação das actividades das mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas.

No que diz respeito a realidade das mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas, referir que é uma dura realidade conciliar as três actividades, como Zelma de 38 anos de idade, disse:

Vou falar da minha rotina diária que é um pouco complicado; sou mãe trabalhadora e estudante vivo muito longe do meu posto de trabalho e tenho que acordar muito cedo para fazer as tarefas de casa tais como: varrer o quintal preparar o lanche dos meus filhos e deixar na mesa, engomar a roupa do meu marido, tomo banho, me arrumo e vou a paragem apanhar o carro da minha instituição quando chego no serviço tenho que cumprir com as minhas tarefas, como funcionaria. Procuo sempre atingir as minhas metas cumprindo com todo rigor o que me e

exigido e procurando sempre fazer o melhor. Para tal tenho que ter boa colaboração com a minha equipa de serviço, saber ouvir e aprender. Quando saio do serviço, vou a faculdade e muitas vezes quando chego mais cedo procuro ler mesmo cansada, isso é mais para contribuir durante os debates académicos. Quando as aulas terminam a maior preocupação é correr para a paragem quando consigo arranjar boleia de colegas que tem carro pessoal, melhor chego mais cedo, caso não, tenho que apanhar transporte semi-colectivo e quando chego em casa tenho que cuidar da família e da casa. Mesmo que seja tarde lavo a loiça suja, preparo a refeição para o dia seguinte, organizo a cozinha, o quarto dos meus filhos, depois vou dormir já bem cansada para acordar seguinte dia bem cedo, essa é minha rotina diária.

A explicação da Zelma permite perceber que a correria para ganhar o tempo lhe deixa sempre cansada e para conseguir ganhar o tempo em todas as suas tarefas conta com a boleia dos colegas para conseguir chegar a casa e fazer os deveres domésticos. Neste contexto, Santos (2012), diz que "devido à dupla jornada de trabalho, as mulheres sentem-se muito culpadas e cansadas, uma vez que, por buscarem um espaço fora do lar e não terem com quem dividir as tarefas domésticas e o cuidado dos filhos, a sobrecarga e acúmulo das funções é evidente". Anita, de 39 anos de idade, disse:

É um pouco complicado ser mulher, principalmente eu que sou cobrador de machimbombo, trabalho que é tido como masculino e tenho que fazer tudo dentro de uma casa, sendo uma pessoa que tem que estudar, a sua realidade ganha outra dinâmica, que não esperava. Acordo três horas depois de fazer trabalho de casa, o motorista vem levar me casa para desempenhar a minha tarefa profissional que só termino quando chega a hora de faculdade, preparo as minhas aulas quando o machimbombo espera de passageiro, uma realidade muito complicada graças a Deus tenho sido compreendido pelo meu marido.

A explicação da Anita demonstra que, a vida da mulher que desempenha a função de cobrador, um trabalho muitas vezes feito por homens, ganha outra dinâmica e fica ainda

maissobrecarregada e não tem tempo de descanso. Nesta perspectiva Ávila e Portes (2012), afirmam que uma das mais importantes táticas utilizadas por mulheres para conciliar as diversas tarefas pelas quais têm que desempenhar, é através do planeamento e uso racional do tempo, pois elas têm consciência de suas limitações impedindo-as de aprofundar em todos os aspectos de suas vidas. As mulheres são as principais responsáveis pelas actividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, além das suas actividades económicas. Otávia, de 28 anos de idade, disse:

As mulheres casadas, trabalhadoras e estudantes vivem na correria, por não terem tempo de descanso, mesmo com a sobrecarga lutam para alcançar bons resultados, no meu caso em particular já nem sofro tanto assim, a minha primeira sorte que nasci ainda a viver na casa da minha sogra tem 17 anos, cozinha e faz um pouco de todos os deveres de casa, cuida dos mais novos e assim me alivia um pouco desta tripla jornada.

A explicação da Octávia permite perceber que conciliar as tarefas domésticas, da faculdade e profissionais não tem sido fácil para ninguém mas para ela torna-lhe razoável devido ao apoio que a filha presta nos cuidados de casa. Nesta perspectiva, Figueira (1987), diz que "no panorama actual, levando em consideração que os jovens que pretendem constituir família hoje já possuem uma visão pós-moderna referente ao assunto e ainda estamos na era da transição a todas estas mudanças, há um conflito entre aquilo que os pais aprenderam ao longo de seu desenvolvimento e o que praticam agora, sendo pais e mães; ao se envolver na tarefa de educar filhos vêm-se em crise: parece que não têm a sabedoria de educar. Por conta da nova configuração familiar, os novos laços afectivos e outras reconstituições familiares, o modelo de família baseado na complementaridade de papéis com o pai provedor e a mãe cuidadora de casa em período integral começou a sofrer rupturas, sinalizando o início da decadência da versão mais tradicional da família". Carla, de 42 anos de idade, disse:

O dia-a-dia das mulheres trabalhadoras, estudantes e casadas não tem sido fácil, o que significa reconciliar três tarefas e dividir o seu tempo de maneiras a não criar choques. Saber gerir o tempo, para mim não tem sido fácil, para conseguir conciliar isto tudo conto mais com o apoio de colegas do trabalho e da faculdade porque quando chego cedo na

faculdade tenho lido assim como faço alguns debates académicos com os colegas e realizamos os trabalhos em grupo para participar nas aulas.

A explicação da Carla permite perceber que ela passa por uma jornada de trabalho difícil mas consegue conciliar as suas tarefas com a ajuda de colegas tanto do trabalho assim como da faculdade para que consiga se manter em todos os seus desafios. A família sofreu mudanças significativas com o passar dos tempos. Actualmente, um número cada vez maior de mulheres trabalha fora de casa e contribui com a renda familiar. Além da maternidade, muitas mulheres preocupam-se com sua realização profissional, vislumbrando nessa actividade uma condição necessária ao sucesso da sua vida, (Fleck e Wagner, 2003). Como a informante Laurinda disse:

É um desafio ser mulher casada, trabalhadora e estudante porque ela precisa de muito tempo para se concentrar nestas tarefas, mas, não é fácil. A mulher tem mais tempo no trabalho e pouco tempo para estudar por vezes ela nem consegue fazer os trabalhos escolares, mas é obrigada a cumprir com toda a tarefa em casa, eu para me virar sou obrigado a perder noites para preparar o mínimo e deixar para os meus filhos, é uma vida sem tempo sem contar que no quarto tenho que dar carinho meu marido.

A explicação da Laurinda permite perceber que tem uma jornada complexa e que todos os encargos se encontram ao dispor dela para realizar e como recurso é obrigada a dividir o escasso tempo para com tudo. Azambuja e outros (2007), afirmam que as mulheres são as mais penalizadas neste processo de conciliação de tarefas, pois enfrentam dupla ou tripla jornada de trabalho, estando a tripla jornada ligada aos processos de capacitação profissional. Emília, de 37 anos de idade, disse:

A realidade da Mulher é que ela actualmente procura realizar os seus sonhos com a ajuda da família visto que, antigamente a mulher servia para cuidar da casa, dos filhos e do marido, agora ela procura ir a escola, trabalhar, apesar de ser difícil conciliar tudo isso mas sempre a faz com esforço.

A afirmação de Emília demonstra que, a mulher actual preocupa-se em ir a escola, e se esforça para poder realizar os seus sonhos, e paralelamente a isso, a família tem o ajudado para que consiga conciliar as suas tarefas. Na concepção de Sina (2005, p. 105), “a estrutura familiar tem de ser mais flexível, até mesmo nos papéis desempenhados quando adoptado o formato tradicional de família. O pai tem que exercer funções antes tidas como essencialmente femininas”. Mónica disse:

Na minha opinião, é difícil conciliar trabalho, escola e afazeres de casa, porque são actividades muito diferentes e exigem muito malabarismo da nossa parte; algumas mulheres até têm sofrido violência doméstica por quererem aprender ou elevar o seu nível de escolaridade.

O depoimento de Mónica demonstra, as dificuldades que enfrenta para conciliação das tarefas que lhes são incumbidas no seu quotidiano, Simões (2010), entende que as demandas familiares interferem na vida profissional, porém, acontece com maior frequência a interferência da vida familiar pelas demandas profissionais. Desta forma, o bem-estar da família pode estar mais comprometido do que a qualidade do desempenho profissional, o que muitas vezes concorre para a redução dos membros da família.

4.2. Contributo da família na diminuição da pressão da rotina da mulher estudante

Em relação ao contributo que a família tem dado para diminuir a pressão da rotina da mulher casada, trabalhadora e estudante, a mulher deve conversar com a família e explicar sua rotina na realização das três actividades. Mónica, de 50 anos de idade, referiu:

Quando se decide estudar no ensino superior, é preciso conversar com a família para que saibam que a rotina irá mudar completamente, no meu caso, a minha família foi muito compreensiva, posso dizer que tenho a sorte de ter uma boa sogra que fica a cuidar dos meus filhos no período em que estou no trabalho e na faculdade, sem ela não imagino como seria a minha vida.

O depoimento de Mónica demonstra que, quando ingressou no ensino superior conversou primeiro com a família sobre a sua nova rotina na realização das três actividades. Quando a família tem conhecimento da situação em que se encontra a mulher na posição de estudante, casada e trabalhadora, existe menos pressão. Como argumentam, Padovan&Ordones (2017), "hojee desde certo tempo, o principal desafio da mulher é conciliar o tempo da actividade profissional com as actividades domésticas, sem deixar de lado o precioso momento de cuidado com os filhos e atenção a família. Com essa nova dinâmica familiar, pode-se dizer que, cada vez mais, os papéis do homem e da mulher confundem-se e a tradicional estrutura familiar deve acompanhar estas mudanças".Zelma, de 38 anos de idade, disse:

Quando há apoio moral e psicológico por parte da família e não há muita pressão para actividades diárias da mulher, tudo é concebido de forma normal e natural.

A afirmação de Zelma demonstra que, família teve conhecimento das três actividades que ela realiza diariamente, os membros da família encararam a situação como algo natural. Com a ausência da mulher a família é obrigada a apoiar nos deveres domésticos, como Daniel (2011), afirma, "os estudos mostram que a participação das mulheres no mercado de trabalho tem se mantido em números elevados entre as mulheres casadas e com filhos. A entrada de mulheres em profissões, cargos e espaços de trabalho, que anteriormente eram ocupados apenas por homens, abre a possibilidade para que os indivíduos envolvidos se questionem sobre a validade de um modelo de divisão sexual do trabalho calcado em habilidades ditas naturais".Zelma de 38 anos de idade disse:

Na minha opinião, uma Mulher que é trabalhadora, estudante, casada, não tem uma tarefa fácil, visto que a família neste caso é obrigada a participar dar apoio nos deveres de casa, procurar entender todas as dificuldades que ela apresenta no seu dia-a-dia.

O depoimento de Zelma revela que, a família dela tinha a obrigação de apoiar lhe nos deveres de casa e tinha de entender as dificuldades que ela enfrenta no dia-a-dia. A família sendo a unidade básica de um ser humano deve compreender a rotina de uma mulher estudante, motiva-a a prosseguir com os seus estudos. Esta estratégia é defendida por Ávila e Portes (2012), ao afirmarem que, uma das mais importantes tácticas utilizadas por mulheres para conciliar as

diversas tarefas pelas quais têm que desempenhar, é através do planeamento e uso racional do tempo, pois elas têm consciência de suas limitações impedindo-as de aprofundar em todos os aspectos de suas vidas. Anita, de 39 anos de idade, disse:

Na minha opinião deve haver colaboração no seio familiar, não só no trabalho, mas também o apoio psicológico é fundamental por parte do cônjuge ele deve ser a cabeça principal para seu sucesso e a família inteira deve ser o suporte, só assim teremos um académico com o título de formação superior.

A afirmação de Anita demonstra que, a família deve colaborar e apoiar psicologicamente e materialmente a mulher durante a realização as três actividades. Além do apoio psicológico a mulher que frequenta o regime pós-laboral é apoiada em termos de transporte por marido. Felismina, de 46 anos de idade, disse:

Bem o contributo que a família dá para diminuir pressão é dar muita força que é a motivação, neste caso o meu marido leva-me de carro durante a noite a saída da faculdade é mais um contributo porque nas noites tem havido muita carência e falta de transporte.

A explicação da Felismina demonstra que, é apoiada e motivada pela família e particularmente o marido buscava-lhe de carro durante a noite na saída da faculdade para casa, tudo para um bem comum da família. Como afirma, Santos (2016), “em Moçambique, as mulheres estão numa positiva actuação em organizações de mulheres, seja nas organizações não-governamentais, como pesquisadoras e gestoras de projectos sociais de direitos das mulheres. Além do baixo salário, quando o tem as mulheres ainda são as principais responsáveis pelo cuidado da reprodução e da manutenção da vida familiar”.

Para suprir a pressão a mulher deve preparar o apoio da família a respeitar sobretudo as ausências da mãe ou esposa em certos eventos sociais para dar lugar ao grupo de estudos. A minha opinião em relação as três actividades dizer que nenhuma delas deve ser descartada é preciso enfrentar desafio.

O depoimento de Carla demonstra que, a família suporta as ausências da mulher, para que a mulher possa se dedicar plenamente aos seus estudos, na realização de trabalhos em grupo. Este argumento é defendido por Ávila (2010) quando afirma que, para a realização dos múltiplos papéis o planejamento e o uso racional do tempo é uma das mais importantes estratégias de conciliação entre as diferentes jornadas de trabalhos levadas pelas mulheres.

Laurinda, de 29 anos de idade, disse:

A família deve ajudar nas tarefas nas tarefas domésticas, principalmente nas mulheres trabalhadoras e estudantes relativamente as mulheres que só cuidam das crianças porque quem trabalha tem menos tempo em casa.

A afirmação da Laurinda demonstra que a mulher tem pouco tempo para realizar as tarefas de casa, daí que é importante que as crianças saibam realizar devidamente as suas tarefas.

Bom no meu caso a minha família ajuda-me muito, olha sou saio de manhã deixo as minhas crianças vou trabalhar elas quando acordam sabem que a mamã não está tem tudo preparado elas acordam tomam o pequeno-almoço e a hora de ir a escola preparam-se e vão a escola, também dão-me muita força aqueles dias que estou triste sabem que a rotina é pesada.

O depoimento de Berta demonstra que, ela é ajudada na realização de trabalhos caseiros, a família age naturalmente em relação as três actividades e dão força quando ela está triste da rotina tão difícil que encara no dia-a-dia, como afirma, Avila (2010), "apesar das limitações de alguns quanto a ajudar em determinados tipos de trabalhos domésticos, a despeito da inconstância e da selectividade da ajuda prestada, a ajuda dos maridos no cuidado com os filhos tem-se apresentado como um factor determinante para o sucesso escolar das universitárias em relação as que têm filhos pequenos". Otávia, de 28 anos de idade, disse:

A família tem dado maior apoio por minha parte e tem motivando a não desistir dos meus estudos, por mais que seja difícil.

A Otávia revelou que, a família apoia a mulher de forma incondicional na realização das tarefas e motiva-a para não desistir, conforme a legislação nacional. Inácia, de 50 anos, referiu:

Nem sempre a família ajuda na diminuição da pressão da rotina, pois vezes sem contar, os membros da família não compreendem o esforço que a mulher trabalhadora, estudante, casada faz. As vezes ignoram quando nos sábados deve estar em grupo de estudo na faculdade, até dizem “hoje é seu dia de cozinhar e fazer tudo, porque nós fazemos durante a semana”.

A afirmação de Inácia, demonstra que, a mulher sofre muito na realização das três tarefas, a família não compreende a posição de mulher estudante, trabalhadora e casada. Emília, de 37 anos de idade, disse:

O contributo da família, eu vou falar do meu caso como estudante trabalhadora e casada saio de casa de manhã vou ao serviço depois vou a faculdade, saio da faculdade muitas vezes tarde meus filhos me apoiam sim, mas meu esposo as vezes me tranca a porta e sou obrigada a pular o muro, para entrar dentro de casa e com risco de ser violada fisicamente, mas como quero estudar tenho suportado porque quero atingir os meus objectivos, o que implica que há esposos que não ajudam quanto a isso.

O depoimento de Emília revela que, o homem tem poder na família, quando a mulher estudante, trabalhadora e casada resiste enfrentando o ensino superior enquanto o marido não está de acordo, a mulher sofre violência doméstica, as vezes é trancada a porta. Contudo, ela enfrenta as diversidades para poder conquistar os seus objectivos. Zeca de 32 anos, disse:

Bem para mim posso dizer que não é muito difícil, relativamente a minha esposa porque somos ambos trabalhadores e estudantes, saímos juntos a madrugada para ir apanhar transporte para o serviço depois para faculdade deixando o nosso filho com a minha cunha que depois o leva a creche que fica perto de casa. A minha cunhada é que responsabiliza em cuidar da casa durante a semana e buscar a criança na creche.

O Zeca permite perceber que, existem desafios em qualquer actividade que o homem pratica mas quando comparado com as mulheres parece haver uma discrepância no sentido de que nos homens parece haver uma relativa facilidade das actividades. Beltrame e Donelli, (2012), falam das mudanças que ocorreram em relação à mulher e à maternidade permitem observar novos

arranjos nas configurações familiares, de maneira que o tempo entre mãe e filho foi diminuído, em prol da inserção dela no mundo do trabalho, exigindo que a família utilizasse redes de apoio, tais como: creches, babás, família, escolas infantis, variando de acordo com o contexto no qual ela está inserida em prol do crescimento profissional, Luís de 26 anos disse:

A minha rotina é muito simples, é casa trabalho faculdade e casa. A minha sorte é que tenho uma esposa que me ama muito, eu quando chego em casa apanho sempre o jantar feito tudo bem arrumado, nisso não posso me queixar em nada, tenho uma super mulher.

A explicação do Luís não difere muito a do Zeca, apesar um ter uma esposa que trabalha e estuda e permite perceber que do lado dos homens os desafios de conciliar o trabalho e a faculdade não são tão complexos quanto acontece nas mulheres, e isto em termos de produtividade na faculdade pode assumir contornos diferentes.

Em termos gerais, as explicações das participantes mostram que há um privilégio do tempo e dos cuidados domésticos, trabalho profissional e sua formação académica. Elas desejam abraçar as suas carreiras quer seja profissional ou académica pois isto é visto como espaços próprios para a realização pessoal.

Contudo, para a questão dos cuidados domésticos, muitas participantes precisam flexibilizarem o tempo das suas actividades, portanto, esta solução por si evidencia como é tratado socialmente de forma diferenciada o homem e a mulher. Confere-se à mulher flexibilidade e gestão de tempo e a responsabilidade da conciliação das tarefas domésticas com as outras que ela estiver incumbida. Este argumento é defendido por Ávila (2010) quando afirma que, para a realização dos múltiplos papéis o planeamento e o uso racional do tempo é uma das mais importantes estratégias de conciliação entre as diferentes jornadas de trabalhos levadas pelas mulheres.

5. Considerações finais

Neste trabalho, analisei as estratégias que as mulheres trabalhadoras casadas e estudantes usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade. Na revisão da literatura constatei uma perspectiva que olha para esta problemática como sendo desastrosa para a mulher, considerando que há uma sobrecarga de responsabilidades das mulheres em relação aos homens e que as mulheres são as principais responsáveis pelas actividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares além das suas actividades económicas, passando a enfrentar dupla ou tripla jornada de trabalho, estando a tripla jornada ligada aos processos de capacitação profissional.

A perspectiva deste estudo, analisa o assunto sob ponto de vista sociocultural actual que considera na autonomia feminina existirem alguns factores que contribuem para a saída da mulher de casa colaborando na diversidade de papéis com os homens e as exigências impostas pela sociedade que valorizam e qualificam a actividade laboral delas fora do lar.

Esta perspectiva, se por um lado permite compreender as múltiplas tarefas desempenhadas pelas mulheres para o exercício das tarefas que lhes são incumbidas, por outro nos mostra quais os mecanismos usados com vista a conciliar as múltiplas tarefas.

De modo a compreender o ponto de vista dos participantes de estudo sobre quais seriam as estratégias que as mulheres usam para conciliar os seus papeis na sociedade, realizei uma pesquisa etnográfica. Os dados permitiram construir como argumento que há um imaginário social que coloca as mulheres a assumirem que todas as responsabilidades domésticas são da sua responsabilidade e os devem realizar sem nenhuma contestação e este facto faz com que recorram a uma série de estratégias com vista a conciliarem as tarefas que lhes são indicadas, tais como: recorrer ao apoio familiar (entendimento com o marido, apoio da sogra e outros agregados familiares), institucional (colegas do trabalho e da escola) e a paciência ou saber gerir o tempo para conseguir contemplar todos os deveres.

As políticas internacionais e nacionais de empoderamento da mulher ainda precisam de ser disseminadas e digeridas pelas mulheres, para que percebam e saibam desempenhar suas tarefas com zelo e brio.

Os dados apresentados neste estudo constituem resultado de uma pesquisa exploratória, para tal, reconhece-se que vários aspectos terão ficado por aprofundar no sentido de compreender as estratégias que as mulheres usam para conciliar os múltiplos papais na sociedade. Aliás, de apontar caminhos a outras pesquisas como nos aconselha Gil (1999), ao afirmar que as pesquisas exploratórias têm por finalidade desenvolver, esclarecer, modificar os conceitos e ideias, através de formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores.

Referências bibliográficas.

Amâncio, L. 1989. Fatores psicossociológicos da discriminação da mulher no trabalho. Tese de Doutorado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

António, E. eHunguana C. 2014. *Relatório do Estudo sobre Género no Ensino Superior em Moçambique, Estudo realizado em 2013*. Direcção para a Coordenação do Ensino Superior. DICES-MINED- Ministério da Educação. República de Moçambique.

Ávila, R, C. Portes, Élcio A. 2012. *A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos*. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(3): 384, setembro-dezembro.

Ávila, R. 2010. *Trajectórias e Estratégias Escolares de Mulheres de Camadas Populares que Vivenciam Uma Tríplice Jornada Diária: Trabalho Remunerado, Trabalho Doméstico e Estudos*. Minas Gerais:Universidade Federal de São João Del-Rei.

Azambuja, E; Garcia, P, T; Oliveira, J, M P. 2007. Significados do trabalho no processo de viver de trabalhadoras de um programa de saúde da família. Texto Contexto Enferm, Florianópolis

Beltrame, G &Donelli, T. 2012. *Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis*. Aletheia, Canoas, n. 38-39, p. 206-217, dez. 2012. Disponível em:http://pespsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942012000200017&lng=pt&nm=iso. Acesso em: 09.Agosto abr.2019.

Carreiea,D.; Azamil, M &Morreira.T (orgs).2001.*A liderança feminina no Século 21*. São Paulo: Cortez Editora.

Cordeiro, M. de Carvalho. 2008. Mulher, mãe e trabalhadora: breve balanço de recentes políticas de conciliação entre trabalho e vida familiar no Brasil.

Daniel, C. 2011.*O trabalho e a questão de género: a participação de mulheres na dinâmica do trabalho*. O social em Questão – Ano XIV – n 25/26. Pg. 323-344.

- Figueira, S. A. 1987. *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Fleck, A. & Wagner, A. 2003. *A Mulher Como a principal provedora do sustento económico familiar*. Psicologia em Estudo, Maringá
- Granja, B. 2006. *Intervir para a igualdade entre Mulheres e Homens no Trabalho e na Vida, Acções Positivas e Boas Práticas para a construção da Igualdade de Oportunidades no Trabalho e no Emprego*. Projecto EQUAL - Agir para a Igualdade
- Gato, J., & Mendonça, M. 2007. Family and work division in dual earner families in Portugal. In I. Crespi (Ed.), *Gender mainstreaming and family policy in Europe: Perspectives, research and debates*. Milan: Vita e Pensiero
- Gaspari, L. 2003. Educação e Memórias: Imagens femininas nas "Gêmeas do Iguacu"
- Gil, A. 2008. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. 1999. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Hirata, H.; Kergoat, D. 2007. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Genre, Travail, Mobilités, Centre National de la Recherche Scientifique. Tradução: Fátima Murad. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132.
- Losada, B. L., & Rocha, M. L. 2007. Redefinindo o significado da actividade profissional para as mulheres: O caso das pequenas empresárias. *Psicologia em Estudo*, 12(3), 493-512.
- Moreira, L. E., & Nardi, H. 2009. Mãe é tudo igual? Enunciados produzindo maternidade (s) contemporânea(s). *Estudos Feministas*, 17(2), 569-594.
- Padovan, Juliana de A. M.; Ordones, Solange A. D. 2017. Família e Trabalho: A conciliação de múltiplos papéis da mulher do século XXI. *Revista Conbrad Maringá*, v.2, n.1.
- Perez, L. 2001. Os desafios para o século XXI. In: GALEAZZI, I.M.S. (Org) *Mulher e Trabalho*. Publicação Especial do Convênio da Pesquisa e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Perrot, M. 2007. *Minhas histórias de mulheres*. São paulo:contexto.

Pozza, M. 1992. *Conflitos da mulher na tentativa de conciliação da maternidade com trabalho profissional*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia] Porto Alegre, PUCRS.

Ramalho, A, A e Figueiredo, I, D. 2013. Mulheres multifuncionais: mercado de trabalho e dilemas familiares, V o l . 6 . n ° 1 , N o v e m b r o .

Rocha-Coutinho, Maria L. 2004. *Novas opções, antigos dilemas: mulher, família, carreira e relacionamento no Brasil*. Temas em Psicologia da SBP., v. 12, n. 1, p. 2-17. UFRJ, p. 1-17.

Santos, D. 2016. *Mulheres Moçambicanas: Resistência, Associativismo, Feminismo*. Pontifca Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-graduação em Ciências Sociais. Doutorado em Ciências Sociais. São Paulo.

Scott, Ana Silvia. 2016. O caleidoscópio dos arranjos familiares. In: Pinsky, Carla Bassanezi; Pedro, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, p. 15 - 42.

Sina, A. 2005. *Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade*. São Paulo: Saraiva.

Simões, F. I. W; Hashimoto, F. 2012. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Revista Vozes dos Vales: Publicações Académicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, Outubro.

Apêndices

Apêndice I: Características Sócio demográficas das Informantes

Nome (feticio)	Idade	Nível acadêmico	Instituição onde frequenta o ensino superior	Curso e ano	Ocupação (profissão)	Anos de serviço
1. Anita	39 anos	Médio	USTM	Administração Pública – 3 ano Laboral	Assistente administrativa	6 anos
2. Berta	42 anos	Médio	USTM	Administração Pública – 4 ano, pós-laboral	Assistente	23 anos
3. Carla	42 anos	Técnico médio	USTM	Administração pública – 2 ano, laboral	Promotora de vendas	25 anos
4. Emília	37 anos	Técnico médio	UEM	Sociologia – 3 ano, laboral	Professora	10 anos
5. Felismina	46 anos	Médio	UEM	Sociologia – 4 ano, pós-laboral	Professora	18 anos
6. Inácia	44 anos	Técnico médio	UEM	Economia – 3 ano, pós-laboral	Técnica administrativa	20 anos
7. Laurinda	29 anos	Médio	UEM	História – 3 ano, pós-laboral	Professora	6 anos
8. Mônica	50 anos	Médio	UEM	Psicologia – 4 ano, pós-laboral	Professora	30 anos
9. Otávia	28 anos	Médio	USTM	Administração pública, 4 ano, pós-laboral	Técnica administrativa	10 anos
10. Valdemira	38 anos	Médio	UEM	Antropologia pública, 3 ano, pós-laboral	Promotora de vendas	7 anos
11. Zelma	38 anos	Médio	UEM	Antropologia, 3 ano, laboral	Promotora de vendas	7 anos

Apêndice II: Guião de entrevista a mulheres trabalhadoras, estudantes e donas de casa

O presente guião de entrevista têm como finalidade, recolher diferentes concepções referentes sobre o Quotidiano Mulheres Trabalhadoras, Estudantes e Donas de Casa.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradecemos a sua disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar as pesquisas que estamos a desenvolver para o Curso de Licenciatura em Antropologia.

1. Caracterização da entrevistada

1.1. Sexo_____

1.2. Idade_____

1.3. Anos na empresa_____

1.4. Habilitação literária_____

II. O Quotidiano Mulheres Trabalhadoras, Estudantes e donas de casa

1. Quais são, de acordo com o seu ponto de vista, as vantagens e as desvantagens (se entender que existem) em ser mulher?

2. Qual é a realidade do seu dia-a-dia das mulheres trabalhadoras, estudantes e donas de casa?

3. Na sua opinião, como se dá o processo e escolarização de mulheres com tríplice jornada (mulheres trabalhadoras, estudantes e donas) de trabalho diária?

4. Na sua opinião, quais seriam as vivências e estratégias profissionais, académicas e domésticas empreendidas por você, e também por suas famílias, para a obtenção de um título de formação superior?

5. Como fazes para conciliar trabalho, estudos (faculdade) e casa (família) de trabalho?

Apêndice III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

No âmbito do trabalho do fim do curso de licenciatura em Antropologia, estamos a realizar, na Universidade Eduardo Mondlane e Universidade São Tomás de Aquino, um estudo sobre “*Quotidiano Mulheres Trabalhadoras, Estudantes e Donas de Casa*” e convidamos a Sr.^a para participar. O objectivo do estudo é *Analisar as estratégias que as mulheres trabalhadoras donas de usam para assegurar seus múltiplos papéis na sociedade.*

Como participante, declaro estar informada e ciente que os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a elaboração de programas de intervenção, protecção e regulamentos que visem minimizar o empandeiramento da mulher na Cidade de Maputo. De livre vontade responderei a entrevista e estou informada que não serei remunerada por isso. Estou informada também que serei resguardada pelo sigilo absoluto, pelas informações pessoais que fornecerei durante a minha participação do estudo. Declaro ainda estar ciente que tenho a liberdade de recusar de participar ou interromper a minha participação a qualquer momento que quiser, sem penalização alguma, nem quaisquer prejuízos pessoal e/ou profissional. Além disso, estou informada que receberei os esclarecimentos necessários antes, durante e após minha participação do estudo (caso assim deseje), e terei acesso aos resultados finais.

Assinatura do/a participante: _____

Estudante(Pesquisadora principal): _____

Maria Inês Marcelo

Celular: +258 842 784 660

E-mail: ines1973.marcelo@gmail.com

Maputo, Agosto de 2019